

VIOLÊNCIA NA ESCOLA: VÍTIMAS, PROVOCADORES E OUTROS

Tema 2, Nº 1

Setembro 2001

Margarida Gaspar de Matos e Susana Fonseca Carvalhosa

Equipa do *Aventura Social e Saúde*

Estudo realizado em co-financiamento pela *Faculdade de Motricidade Humana*, o *Programa de Educação Para Todos - PEPT Saúde* e o *Gabinete de Prevenção da Toxicodependência da Câmara Municipal de Lisboa*.

Resumo

Qual é o perfil dos adolescentes portugueses que se envolvem regularmente em actos de violência na escola, quer como vítimas, quer como provocadores, quer com duplo envolvimento (simultaneamente vítimas e provocadores), de acordo com um estudo realizado pelo projecto *Aventura Social e Saúde*, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa?

Realizámos um estudo junto de 6903 jovens do 6º, 8º e 10º anos de todo o país, utilizando um questionário. De acordo com estes nossos dados os rapazes envolvem-se mais em actos de violência na escola, quer como provocadores, quer como vítimas, quer com duplo envolvimento. Este envolvimento em actos de violência parece ter um pico aos 13 anos, embora os mais novos (11 anos) se envolvam mais, enquanto vítimas.

Os resultados sugerem que, no geral, os jovens que se envolvem em actos de violência apresentam um perfil de afastamento em relação à casa, à família e à escola, aparecendo com mais frequência um grupo de amigos com quem se dão fora e depois da escola. Apresentam também com mais frequência envolvimento com experimentação e consumo de tabaco e álcool e envolvimento em lutas e porte de armas.

Os jovens que se envolvem em actos de violência referem mais frequentemente ver televisão quatro ou mais horas por dia. Os jovens que não se envolvem em actos de violência referem menos frequentemente sintomas de mal estar físico e psicológico.

Os jovens que se envolvem em actos de violência como vítimas e os jovens que têm um duplo envolvimento (simultaneamente como provocadores e como vítimas) referem mais frequentemente não se sentirem felizes, bem como não se sentirem seguros na escola. Os jovens que se envolvem em actos de violência enquanto vítimas referem em geral problemas de relação social com os pares: acham difícil arranjar novos amigos e referem não ter amigos.

Referências

- Currie, C., Hurrelmann, K., Settertobulte, W., Smith, R., & Todd, J. (Eds.). (2000). *Health and health behaviour among young people*. HEPCA series: World Health Organization.
- Matos, M., & Carvalhosa, S. (2001). *Os jovens portugueses e o consumo de drogas*. 1, 2. Faculdade de Motricidade Humana /PEPT-Saúde /GPT da CMLisboa.
- Matos, M., Simões, C., Carvalhosa, S., Reis, C., & Canha, L. (2000). *A saúde dos adolescentes portugueses*. Faculdade de Motricidade Humana /PEPT-Saúde.



PEPT 2000



Introdução

Este estudo do comportamento dos jovens em idade escolar visa compreender os estilos de vida dos jovens e os seus hábitos de vida ligados à saúde ou ao risco.

Este estudo tem a ver com as ciências do comportamento e as relações sociais, mais do que com a epidemiologia clássica. Chamou-se a este enquadramento teórico “perspectiva da socialização” na qual é sistematicamente explorada a influência de várias “cenários sociais” (família, escola, amigos) na saúde e nos comportamentos de saúde dos jovens.

O Health Behaviour in School-aged Children (HBSC)

É um estudo colaborativo da Organização Mundial de Saúde realizado de 4 em 4 anos por uma rede europeia de profissionais ligados à Saúde e à Educação. Portugal através da equipa do projecto Aventura Social e Saúde /Faculdade de Motricidade Humana é membro desde 1994.

O Questionário

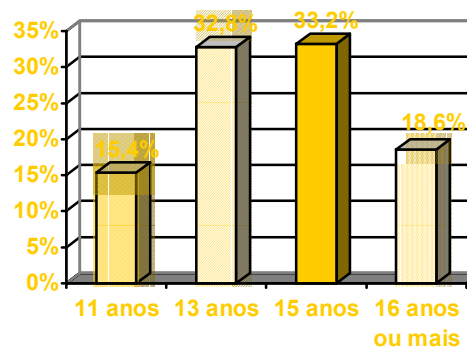
O questionário “Comportamento e Saúde em Jovens em Idade Escolar” utilizado neste estudo foi o adoptado no estudo europeu HBSC em 1998 (Currie, Hurrelmann, Settertobulte, Smith e Todd, 2000; Matos, Simões, Carvalhosa, Reis e Canha, 2000). Foram incluídas as questões demográficas e um conjunto de questões relacionadas com expectativas para o futuro, história de consumos (consumo de álcool, tabaco e drogas), prática de exercício físico e tempos livres, hábitos alimentares e de higiene, bem estar e apoio familiar, ambiente na escola (amigos, professores e violência), imagem pessoal, queixas de sintomas psicológicos e somáticos e crenças e atitudes face ao VIH /SIDA.

Os Jovens Portugueses

A opinião dos jovens foi recolhida em 191 escolas nacionais, de ensino regular, num total de 6903 alunos. As escolas foram sorteadas de uma lista nacional.

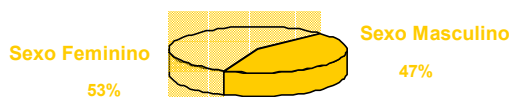
Foram seleccionados alunos dos 6º, 8º e 10º anos de escolaridade. A cada um destes anos corresponde uma idade média de 11, 13 e 16 anos.

Gráfico 1 - Média da distribuição dos sujeitos por idade



Um pouco mais de metade dos jovens (53%) são do sexo feminino.

Gráfico 2 - Distribuição dos sujeitos por sexo



É uma amostra representativa da população portuguesa escolar dessas idades.

OS JOVENS E O ENVOLVIMENTO EM COMPORTAMENTOS DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA

• Violência na escola:

Neste estudo considera-se uma **provocação** quando um aluno (mais velho ou mais forte) ou um grupo de alunos, disseram coisas desagradáveis a outro ou gozaram com ele de uma forma que ele não gostou. Não se considera provocação quando dois alunos da mesma idade ou tamanho se envolveram numa discussão ou briga.

Envolvimento em violência (n=6807)			
Não	Vítima	Provocador	Duplo
74.3%	13.6%	6.3%	5.8%

Da totalidade dos jovens, 25.7% (1751) revelaram estarem **envolvidos em comportamentos de violência** na escola, ou como vítimas (alvos da provocação), ou como provocadores (agentes da provocação) ou duplamente envolvidos (simultaneamente vítimas e provocadores), mais do que duas vezes no período lectivo.

• Sexo:

Envolvimento em violência (n=6807)			
Não		Vítima	
M	F	M	F
41.9%	58.1%	58.0%	42.0%

Envolvimento em violência (continuação)			
Provocador		Duplo	
M	F	M	F
63.3%	36.7%	66.8%	33.2%

Os **rapazes** afirmam mais frequentemente estarem envolvidos em **comportamentos de violência**: como vítimas, como provocadores e **simultaneamente** como vítimas e provocadores, do que as raparigas.¹

• Idade:

Envolvimento em violência (n=6722)							
Não				Vítima			
11	13	15	16 ou +	11	13	15	16 ou +
14.5%	30.5%	34.5%	20.4%	20.5%	38.0%	29.4%	12.0%

Envolvimento em violência (continuação)							
Provocador				Duplo			
11	13	15	16 ou +	11	13	15	16 ou +
12.0%	37.7%	32.1%	18.2%	17.1%	42.2%	27.6%	13.0%

Os jovens que **têm 13 anos** estão envolvidos mais frequentemente em **comportamentos de violência**: como vítimas (os de 11 anos também estão envolvidos), como provocadores e **simultaneamente** como vítimas e provocadores.²

¹ ($\chi^2 = 205.41$, g. l. = 3, p<.001)

² ($\chi^2 = 98.00$, g. l. = 9, p<.001)

• Tabaco e álcool:

		Envolvimento em violência			
		Não	Vít.	Prov.	Duplo
Fumar 1x ou +	Sim	73.0%	9.1%	11.7%	6.2%
	Não	74.5%	13.9%	5.9%	5.7%
Alcool todas as semanas/dias	Sim	69.1%	11.3%	11.7%	7.9%
	Não	75.7%	13.2%	5.6%	5.5%
Embriguez	Sim	70.2%	11.7%	11.3%	6.9%
	Não	74.8%	13.8%	5.7%	5.7%

Os jovens que **fumam**, estão envolvidos mais frequentemente em **comportamentos de provocação**.³

Os jovens que **bebem álcool**, estão envolvidos mais frequentemente em **comportamentos de provocação** e em **comportamentos de duplo envolvimento (vitimação e provocação simultaneamente)**.⁴

Os jovens que se **embriagaram (duas vezes ou mais)**, estão envolvidos mais frequentemente em **comportamentos de provocação**.⁵

• Drogas:

		Envolvimento em violência			
		Não	Vít.	Prov.	Duplo
Experimentar drogas	Sim	70.2%	12.8%	10.1%	6.8%
	Não	74.9%	13.8%	5.8%	5.5%
Consumir no último mês	Sim	70.1%	6.5%	13.6%	9.7%
	Não	74.5%	13.8%	5.9%	5.7%

Os jovens que já **experimentaram alguma droga**, estão envolvidos mais frequentemente em **comportamentos de provocação**.⁶

Os jovens que **consumiram drogas no último mês**, estão envolvidos mais frequentemente em **comportamentos de provocação** e em **comportamentos de duplo envolvimento (vitimação e provocação simultaneamente)**.⁷

• Envolvimento em lutas:

		Envolvimento em violência			
		Não	Vít.	Prov.	Duplo
Lutas	Sim	59.3%	19.8%	9.8%	11.1%
	Não	81.8%	10.5%	4.6%	3.1%

Os jovens que se envolveram em lutas (uma vez ou mais nos últimos 12 meses), estão envolvidos mais frequentemente em **comportamentos de violência**: como vítimas, como provocadores e **simultaneamente** como vítimas e provocadores.⁸

³ ($\chi^2 = 35.20$, g. l. = 3, p<.001, n = 6715)

⁴ ($\chi^2 = 38.62$, g. l. = 3, p<.001, n = 6066)

⁵ ($\chi^2 = 38.94$, g. l. = 3, p<.001, n = 6789)

⁶ ($\chi^2 = 11.90$, g. l. = 3, p<.01, n = 6482)

⁷ ($\chi^2 = 24.99$, g. l. = 3, p<.001, n = 6248)

⁸ ($\chi^2 = 430.71$, g. l. = 3, p<.001, n = 6807)

4 VIOLÊNCIA NA ESCOLA: VÍTIMAS, PROVOCADORES E OUTROS

• Andar com armas:

		Envolvimento em violência			
		Não	Vít.	Prov.	Duplo
Armas	Sim	53.1%	16.4%	15.7%	14.8%
	Não	76.1%	13.2%	5.7%	5.1%

Os jovens que andam com armas (por exemplo, navalha ou pistola) um dia ou mais nos últimos 30 dias, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de violência: como vítimas, como provocadores e simultaneamente como vítimas e provocadores.⁹

• Sentirem-se felizes:

		Envolvimento em violência			
		Não	Vít.	Prov.	Duplo
Felicidade	Sim	76.0%	12.6%	6.1%	5.3%
	Não	63.6%	20.0%	7.6%	8.7%

Os jovens que não se sentem felizes, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de vitimação e em comportamentos de duplo envolvimento (vitimação e provocação simultaneamente).¹⁰

• Sintomas físicos e psicológicos:

		Envolvimento em violência			
		Não	Vít.	Prov.	Duplo
Sintomas físicos e psicológicos	Sim	73.8%	14.1%	6.4%	5.7%
	Não	81.0%	9.4%	5.0%	4.7%

Os jovens que apresentam maiores queixas de sintomas físicos e psicológicos, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de vitimação.¹¹

• Tempos livres:

		Envolvimento em violência			
		Não	Vít.	Prov.	Duplo
Ver TV	Menos de ½h	71.7%	15.1%	6.9%	6.3%
	½ a 3h	77.2%	13.0%	4.9%	4.9%
	4h ou mais	68.9%	14.4%	9.1%	7.6%

Os jovens que vêem TV quatro horas ou mais por dia, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de provocação e em comportamentos de duplo envolvimento (vitimação e provocação simultaneamente).¹²

• Vida escolar:

		Envolvimento em violência			
		Não	Vít.	Prov.	Duplo
Gosta da escola	Sim	75.5%	13.3%	5.8%	5.5%
	Não	66.4%	15.5%	10.1%	8.0%
É aborrecido ir à escola	Sim	72.3%	13.7%	7.6%	6.4%
	Não	77.3%	13.4%	4.5%	4.8%
Sentir-se seguro na escola	Sim	75.7%	12.8%	6.2%	5.3%
	Não	54.6%	24.3%	8.2%	12.9%

⁹ ($\chi^2 = 161.42$, g. l. = 3, $p < .001$, $n = 6670$)

¹⁰ ($\chi^2 = 68.14$, g. l. = 3, $p < .001$, $n = 6784$)

¹¹ ($\chi^2 = 19.04$, g. l. = 3, $p < .001$, $n = 6478$)

¹² ($\chi^2 = 71.22$, g. l. = 6, $p < .001$, $n = 6793$)

Os jovens que não gostam da escola, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de provocação e em comportamentos de duplo envolvimento (vitimação e provocação simultaneamente).¹³

Os jovens que acham que ir à escola é aborrecido, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de provocação e em comportamentos de duplo envolvimento (vitimação e provocação simultaneamente).¹⁴

Os jovens que não se sentem seguros na escola, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de vitimação e em comportamentos de duplo envolvimento (vitimação e provocação simultaneamente).¹⁵

• Comunicação com os pais:

		Envolvimento em violência			
		Não	Vít.	Prov.	Duplo
Falar com mãe	Fácil	75.7%	13.2%	5.8%	5.3%
	Difícil	69.5%	15.1%	8.0%	7.4%
	Não tenho/vejo	71.7%	15.1%	4.7%	8.5%
Falar com pai	Fácil	76.2%	13.0%	5.5%	5.3%
	Difícil	72.0%	13.5%	7.7%	6.7%
	Não tenho/vejo	73.4%	17.9%	4.5%	4.2%

Os jovens que consideram difícil falar com a mãe sobre o que os preocupa, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de provocação e em comportamentos de duplo envolvimento (vitimação e provocação simultaneamente).¹⁶

Os jovens que consideram difícil falar com o pai sobre o que os preocupa, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de provocação e em comportamentos de duplo envolvimento (vitimação e provocação simultaneamente)¹⁷ e ainda os jovens que não têm pai ou não o vêem, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de vitimação.

• Tipo de família:

	Envolvimento em violência			
	Não	Vít.	Prov.	Duplo
Família nuclear	75.2%	13.1%	6.1%	5.7%
Família monoparental	73.4%	16.5%	5.6%	4.5%
Família recomposta	65.7%	14.5%	10.9%	8.9%

Os jovens que não vivem com ambos os pais, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de violência: como vítimas, como provocadores e simultaneamente como vítimas e provocadores.¹⁸

• Relação com os professores:

¹³ ($\chi^2 = 42.56$, g. l. = 3, $p < .001$, $n = 6730$)

¹⁴ ($\chi^2 = 37.72$, g. l. = 3, $p < .001$, $n = 6792$)

¹⁵ ($\chi^2 = 115.06$, g. l. = 3, $p < .001$, $n = 6749$)

¹⁶ ($\chi^2 = 26.84$, g. l. = 6, $p < .001$, $n = 6672$)

¹⁷ ($\chi^2 = 30.60$, g. l. = 6, $p < .001$, $n = 6626$)

¹⁸ ($\chi^2 = 20.61$, g. l. = 6, $p < .01$, $n = 6353$)

		Envolvimento em violência			
		Não	Vít.	Prov.	Duplo
Encorajam a expressar os meus pontos de vista	Sim/ ns*	74.8%	13.4%	6.0%	5.9%
	Não	72.6%	14.1%	7.8%	5.5%
Tratam-nos com justiça	Sim/ ns*	75.5%	13.3%	5.7%	5.5%
	Não	67.9%	14.9%	9.6%	7.6%
Ajudam-me quando preciso	Sim/ ns*	75.3%	13.2%	6.0%	5.6%
	Não	62.3%	18.2%	10.9%	8.6%
Interessam-se por mim como pessoa	Sim/ ns*	75.3%	13.3%	5.9%	5.4%
	Não	65.3%	16.0%	9.7%	9.0%

* não sei

Os jovens que consideram que os professores não os encorajam a expressar os seus pontos de vista, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de provocação.¹⁹

Os jovens que consideram que os professores não os tratam com justiça, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de provocação e em comportamentos de duplo envolvimento (vitimação e provocação simultaneamente).²⁰

Os jovens que consideram que os professores não os ajudam quando precisam, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de violência: como vítimas, como provocadores e simultaneamente como vítimas e provocadores.²¹

Os jovens que acham que os professores não se interessam por eles como pessoas, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de violência: como vítimas, como provocadores e simultaneamente como vítimas e provocadores.²²

• **Relação com os amigos:**

		Envolvimento em violência			
		Não	Vít.	Prov.	Duplo
Alunos da turma gostam de estar juntos	Sim	75.1%	13.4%	6.1%	5.4%
	Não sei	69.1%	16.8%	6.1%	8.0%
	Não	71.9%	14.0%	7.5%	6.7%
Colegas simpáticos e prestáveis	Sim	76.3%	12.6%	6.1%	5.1%
	Não sei	64.0%	17.6%	6.8%	11.6%
	Não	60.9%	21.9%	8.0%	9.2%
Colegas aceitam-me como sou	Sim	76.2%	12.2%	6.2%	5.4%
	Não sei	68.6%	15.9%	7.9%	7.6%
	Não	56.9%	30.6%	4.6%	7.9%
Colegas não fizeram companhia	Não	78.6%	11.0%	6.3%	4.1%
	Às vezes	63.2%	20.3%	6.5%	9.9%
	1x semana ou mais	46.2%	31.4%	4.7%	17.8%
Ficar com amigos após aulas, por semana	2 ou + dias	73.8%	13.4%	6.9%	5.9%
	1x ou menos	76.1%	13.7%	5.1%	5.1%
	Não tenho amigos	48.8%	32.6%	7.0%	11.6%
Arranjar novos amigos	Fácil	75.3%	12.5%	6.5%	5.6%
	Difícil	67.1%	21.1%	5.0%	6.8%
Amigos íntimos	Dois ou +	74.0%	13.3%	6.8%	6.0%
	Um	77.2%	13.8%	4.3%	4.7%
	Não tenho	69.7%	16.7%	7.0%	6.6%

¹⁹ ($\chi^2 = 6.59$, g. l. = 3, p=.08, n = 6698)
²⁰ ($\chi^2 = 37.63$, g. l. = 3, p<.001, n = 6690)
²¹ ($\chi^2 = 42.53$, g. l. = 3, p<.001, n = 6709)
²² ($\chi^2 = 37.16$, g. l. = 3, p<.001, n = 6689)

Os jovens que referem que não sabem se os seus colegas de turma gostam de estar juntos, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de duplo envolvimento (vitimação e provocação simultaneamente).²³

Os jovens que acham que os seus colegas de turma não são simpáticos nem prestáveis, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de violência: como vítimas, como provocadores e simultaneamente como vítimas e provocadores.²⁴

Os jovens que consideram que os seus colegas não os aceitam como são, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de vitimação.²⁵

Os jovens que consideram que já ficaram sozinhos na escola por os seus colegas não lhe quererem fazer companhia, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de vitimação e em comportamentos de duplo envolvimento (vitimação e provocação simultaneamente).²⁶

Os jovens que ficam mais vezes com os amigos após as aulas (dois ou mais dias por semana), estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de provocação²⁷ e ainda os jovens que não têm amigos, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de vitimação.

Os jovens que consideram difícil arranjar novos amigos, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de vitimação.²⁸

Os jovens que têm dois ou mais amigos íntimos, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de provocação e os jovens que afirmam não ter amigos íntimos, estão envolvidos mais frequentemente em comportamentos de vitimação.²⁹

Conclusões

De acordo com estes nossos dados, recolhidos junto de uma amostra nacional significativa de 6903 jovens do 6º, 8 e 10º anos, utilizando um questionário (Currie et al., 2000; Matos et al., 2000) os rapazes envolvem-se mais em actos de violência na escola, quer como provocadores, quer como vítimas, quer com duplo envolvimento. Este envolvimento em actos de violência parece ter um pico aos 13 anos, embora os mais novos (11 anos) se envolvam mais, enquanto vítimas.

²³ ($\chi^2 = 12.00$, g. l. = 6, p=.06, n = 6711)
²⁴ ($\chi^2 = 93.51$, g. l. = 6, p<.001, n = 6709)
²⁵ ($\chi^2 = 121.64$, g. l. = 6, p<.001, n = 6696)
²⁶ ($\chi^2 = 285.13$, g. l. = 6, p<.001, n = 6789)
²⁷ ($\chi^2 = 27.31$, g. l. = 6, p<.001, n = 6760)
²⁸ ($\chi^2 = 51.50$, g. l. = 3, p<.001, n = 6763)
²⁹ ($\chi^2 = 20.68$, g. l. = 6, p<.01, n = 6770)

Conclusões (continuação)

Os resultados sugerem que, no geral, os jovens que se envolvem em actos de violência apresentam um perfil de afastamento em relação à casa, à família e à escola, aparecendo com mais frequência um grupo de amigos com quem se dão fora e depois da escola. Apresentam também com mais frequência envolvimento com experimentação e consumo de tabaco e álcool e envolvimento em lutas e porte de armas.

Os jovens que se envolvem em actos de violência referem mais frequentemente ver televisão quatro ou mais horas por dia. Os jovens com envolvimento em actos de violência referem ainda mais frequentemente sintomas de mal estar físico e psicológico.

Os jovens que se envolvem em actos de violência como vítimas e os jovens que têm um duplo envolvimento (simultaneamente como provocadores e como vítimas) referem mais frequentemente não se sentirem felizes, bem como não se sentirem seguros na escola. Os jovens que se envolvem em actos de violência enquanto vítimas referem em geral problemas de relação social com os pares: acham difícil arranjar novos amigos e referem não ter amigos.

No âmbito da promoção de estilos de vida saudáveis nos adolescentes, este estudo reforça a importância já reconhecida dos contextos sociais do jovem, assim a família, o envolvimento escolar, a relação com os professores e o estabelecimento de laços de amizade com os pares aparecem aqui como factores potencialmente protectores de situações de envolvimento em actos de violência na escola, enquanto que os consumos de álcool, tabaco e drogas, a posse de armas, a percepção de infelicidade e a ligação a um grupo alargado de jovens fora do âmbito do espaço e actividades escolares, bem como o "consumo" abusivo de televisão nos aparece como um

Já publicado

"QUEM AFINAL EXPERIMENTA DROGAS EM LISBOA?"

"OS JOVENS PORTUGUESES E O CONSUMO DE DROGAS"

Próxima publicação

"SAÚDE MENTAL E MAL ESTAR FÍSICO NA IDADE ESCOLAR"

C
se
je
C

O perfil aparece assim esboçado, não para nos preocuparmos, mas para nos guiar na intervenção, na pesquisa de modos de promoção de estilos de vida alternativos.

É ERRADO concluir-se que são as situações que indicámos associadas inelutavelmente com o